



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 11 de outubro de 2018.

Participantes: Membros Efetivos: Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

Membros Suplentes: Alberto Foraciepe Neto e Marlene da Silva Lima Rafaelli

Às nove horas do dia onze de outubro de dois mil e dezoito, reuniram-se os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da reunião ordinária realizada em 11 de setembro de 2018 e das atas das reuniões extraordinárias realizadas em 04 de outubro de 2018 e em 08 de outubro de 2018, que, depois de lidas, foram aprovadas por unanimidade; e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Resumo do “Nossa Visão do dia 08 de outubro de 2018:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “**Retrospectiva** Em relação à economia internacional, na zona do euro, a taxa de desemprego em agosto ao recuar para 8,1%, depois de ter registrado 8,2% em julho, alcançou o seu menor patamar desde 2008. Já as vendas no varejo, nesse mês, recuaram 0,2%, depois do avanço de 0,2% em julho. Nos EUA, as encomendas à indústria subiram 2,3% em agosto, frente a julho, o maior ganho mensal em onze meses. Por outro lado, foram criados em setembro 134 mil novos postos de trabalho não agrícola, quando a expectativa era de 190 mil. A taxa de desemprego, entretanto caiu para 3,7%, o nível mais baixo desde dezembro de 1969. Para os mercados de ações internacionais, a semana passada foi mais de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã recuou 1,36%, o FTSE-100, da bolsa inglesa caiu 1,16%, enquanto o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, recuou 0,04%. O Nikkei 225, da bolsa japonesa ficou estável. Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter subido 0,45% em setembro, registrou alta de 0,53% na primeira quadrisssemana de outubro. Já o IPCA de setembro subiu 0,48%, depois de em agosto ter tido variação negativa de 0,09%. Os preços dos combustíveis e das passagens aéreas é que tiveram maior influência. No ano a inflação acumulada ficou em 3,34% e em doze meses 4,53%, ligeiramente acima da meta. Também de acordo com o IBGE, a produção industrial brasileira caiu 0,3% em agosto, depois de uma queda de 0,1% em julho. A expectativa era de um crescimento de 0,4%. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de alta, com o Ibovespa avançando 4,57%. Assim, o ganho acumulado no ano subiu para 12,67% e para 13,68% em doze meses. O dólar, por sua vez, caiu 2,87% trazendo a alta no ano para 13,63%. O IMA-B Total, por sua vez avançou 1,93% na semana, acumulando alta de 6,72% no ano. **Comentário Focus** No Relatório Focus de 05 de outubro, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,40% em 2018, frente a 4,30% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,20%, como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, também como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,34%, frente a 1,35% na semana anterior. Para 2019



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 015/2018

a estimativa é que o PIB cresça 2,50%, como na semana anterior. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,89, como no último relatório e em R\$ 3,83 no final de 2019, também como na semana anterior. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 67 bilhões em 2018, como na última pesquisa e de US\$ 76 bilhões, frente a US\$ 75,65 na pesquisa anterior. **Perspectivas -** Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação da ata da última reunião do BCE e da produção industrial em agosto. Nos EUA teremos a divulgação da inflação do consumidor em setembro. No Brasil, teremos a divulgação dos indicadores parciais de inflação e das vendas no varejo em agosto. No exterior, a divulgação da taxa da inflação do consumidor nos EUA é o principal evento, em um momento em que as taxas de juros dos títulos do tesouro americano de 10 anos se consolidaram nas últimas semanas, acima do patamar de 3%. No Brasil, além das movimentações políticas em função do segundo turno das eleições presidenciais teremos a divulgação das vendas no varejo em agosto. Conhecido o resultado das eleições presidenciais no primeiro turno, os juros futuros de longo prazo, principalmente, caíram e voltaram para o patamar de maio deste ano. A bolsa, por sua vez também acabou registrando importante alta rumo aos 90 mil pontos. Entendemos que esses movimentos refletem muito mais o alívio do mercado financeiro com a perda de espaço político dos partidos de esquerda, do que expectativas efetivas e bem delineadas com um novo governo à direita. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, entendemos que o mais apropriado neste momento é mantermos as recomendações que vínhamos apresentando, até que tenhamos elementos mais concretos sobre o que seria o novo governo. Embora para a bolsa o cenário seja mais convidativo em função do potencial de desempenho, para a renda fixa o cenário é mais incerto, inclusive por conta do que ocorre no exterior. Assim, em relação à alocação dos recursos financeiros dos RPPS, aconselhamos a manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 25%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%. Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.” 2) **Análise do Relatório Analítico do Investimentos do mês de setembro de 2018 - 2.1)**



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 015/2018

Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e 4604/2017 e na Política de Investimento/2018, tendo como base o mês de setembro/2018:

As aplicações do FMAP estão enquadradas com as Resoluções 3.922/2010 – 4.392/2014 – 4604/2017 e Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 74.042.319,24 (Renda Fixa R\$ 57.026.967,47 – 77,02% e Renda Variável R\$ 17.015.351,77 – 22,98%).

2.2) Relatório da Carteira mês de setembro/2018: apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de setembro de 2018 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo. **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – setembro/2018:**

Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de setembro de 2018 fechou em 0,77% contra a meta atuarial de 0,92%, correspondendo o percentual de 83,99% da meta atuarial. O acumulado do ano de 2018, fechou com a meta atuarial (IPCA + 6%) em 7,93% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 2,97%, fechando com 37,40% da meta atuarial.

2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP, por Gestores e Segmentos:
Caixa Econômica Federal: R\$ 56.302.687,03 = 76,04% - **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 7.974.732,70 = 10,77% - **Banco Itaú Unibanco:** R\$ 5.222.197,05 = 7,05% - **Bradesco Asset Management** – R\$ 3.550.804,02 = 4,80% - **Vinci Partners:** R\$ 735.593,28 = 0,99% - **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 256.305,16 = 0,35%. **Renda Fixa:** R\$ 57.026.967,47 = 77,02% - **Renda Variável:** R\$ 17.015.351,77 = 22,98%.

3) Recomendação Carteira: No exterior, a divulgação da taxa da inflação do consumidor nos EUA é o principal evento, em um momento em que as taxas de juros dos títulos do tesouro americano de 10 anos se consolidaram nas últimas semanas, acima do patamar de 3%. No Brasil, além das movimentações políticas em função do segundo turno das eleições presidenciais teremos a divulgação das vendas no varejo em agosto. Conhecido o resultado das eleições presidenciais no primeiro turno, os juros futuros de longo prazo, principalmente, caíram e voltaram para o patamar de maio deste ano. A bolsa, por sua vez também acabou registrando importante alta rumo aos 90 mil pontos. O apropriado neste momento é pela manutenção das recomendações que vem sendo apresentado, até que se tenham elementos mais concretos sobre o que seria o novo governo. Embora para a bolsa o cenário seja mais convidativo em função do potencial de desempenho, para a renda fixa o cenário é mais incerto, inclusive por conta do que ocorre no exterior. Assim, em relação à alocação dos recursos financeiros dos RPPS, a recomendação é pela manutenção de 15% na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação sugerida é de 25%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, continua a recomendação por uma exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Dessa forma, mantém-se em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado com redução de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDOMUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628 – Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 015/2018

segmento com a eleição de candidato pró-mercado a recomendação é elevar os investimentos em ações de 10% para 15%. **4) Carteira Atual FMAP: Longuíssimo:** TP 2030 = **1,80%**; **Longo:** IMA-B/Crédito Privado = **8,02%**; **Médio:** IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = **39,31%**; **Curto:** CDI e IRFM1 = **27,90%**; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = **22,98%**. **5) Alteração do Regimento do Comitê de Investimentos/Adoção de formulários Questionários Due Diligence da ANBIMA como alternativa para análise de Credenciamento:** Colocado aos membros deste Comitê a necessidade de ajustar o item 4.2. do Regimento Interno do Comitê de Investimentos, que trata do calendário das reuniões, para que as reuniões sejam realizadas em todas as terças-feiras, pois conforme já deliberado em reunião anterior, sendo elas realizadas nas quartas-feiras teriam um tempo muito curto para passar e discutir as propostas deliberadas pelo Comitê de Investimentos ao Conselho Municipal de Previdência. Na oportunidade, foi colocado que a Coordenação de Investimentos da CGACI - Coordenação Geral do Departamento dos RPPS da Secretaria de Previdência publicou uma Nota Técnica de esclarecimento sobre os modelos de credenciamento. Nessa Nota Técnica traz a possibilidade de ser adotados como alternativa para análise de credenciamento de gestores e administradores de investimentos, os formulários Questionários Due Diligence da ANBIMA (QDD Anbima) em substituição aos modelos dos formulários de Termos de Análise de Credenciamento previstos no art. 6º-E da Portaria MPS nº 519/2011, inserido pela Portaria MPS nº 300/2015. Após discutido foi decidido por unanimidade em propor ao Conselho Municipal o ajuste do calendário de reuniões no Regimento Interno, bem como a possibilidade de ser adotado, pelo FMAP, para fins de facilitação dos credenciamentos e alinhamento com a Política de Investimentos do ano de 2019, os formulários Questionários Due Diligence da Anbima, entendido como um, dois e três. **6) Realocações/Aplicações:** A senhora Isabel sugeriu aos presentes a aplicação do valor de aproximadamente R\$ 619.000,00 do Fundo de Oscilação de Risco do Fundo Financeiro no Fundo Caixa Brasil IDKA IPCA 2A TP FI RF da Caixa Econômica Federal, o qual foi aprovado por unanimidade. Em seguida foi colocado em discussão os demais investimentos do FMAP e diante da recomendação sugerida pela empresa de Consultoria Crédito e Mercado, decidido, por unanimidade, pelos Membros do Comitê pela manutenção da Carteira. Para os novos aportes alocados em fundos dos investimentos IDKA2, e que os resgates para a folha de pagamento dos segurados sejam dos Fundos CDI e/ou IRF-M1. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Maria Isabel Iamarino Pizzi (Efetivo)

Márcia de Kátia Francesquini Miquilini (Efetivo)

Celso Tadeu Pelizer (Efetivo)

Alberto Foraciepe Neto (Suplente)

Marlene da Silva Lima Rafaelli (Suplente)